

## COMPETIÇÕES ESPORTIVAS COMO MEIO DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS: UM ESTUDO SOBRE AS CATEGORIAS SUB 9 E SUB 11 DE FUTSAL.

Alexandre Brod Farias  
Orientador: Carlos Adelar Abaide Balbinotti

### INTRODUÇÃO

O presente estudo aborda as competições esportivas infantis de futsal nas categorias sub 9 e sub 11 que disputam o campeonato proposto pela Federação Gaúcha de Futsal. Marques (2004) diz que as crianças devem participar de competições que sejam compatíveis com as suas aptidões e competências para que as práticas desportivas tenham valor educativo.

### OBJETIVO

Avaliar, a partir das percepções de treinadores e regulamento da competição, a contribuição das competições de futsal na educação e formação de crianças.

### MÉTODOS

O regulamento oficial do campeonato estadual proposto pela federação foi consultado para resgate de adaptações nas regras. Após isso foram feitas entrevistas semiestruturadas com cinco treinadores com grande experiência nas categorias sub 9 e sub 11. O estudo foi realizado com base na Teoria da Competição de Marques (2004). A teoria defende que as competições para iniciantes devem estar adequadas às capacidades, necessidades e interesses das crianças; as competições devem agir como elemento estruturante de toda a formação desportiva; as crianças devem participar de um grande número de atividades competitivas.

### RESULTADOS

ADAPTAÇÕES ESTRUTURAIS
TEMPO DE JOGO
TAMANHO DE QUADRA
TAMANHO DE BOLA

ADAPTAÇÕES FUNCIONAIS
NÃO HÁ PUNIÇÕES COM CARTÃO
TODOS OS ATLETAS ENTRAM EM QUADRA
GOLEIRO NÃO PODE LANÇAR A BOLA

### REFERÊNCIAS

MARQUES, A. T. Fazer da Competição dos mais Jovens um Modelo de Formação e Educação. In: GAYA, A.; MARQUES, A.; TANI, G. (Org.) **Desporto para Crianças e Jovens**. Razões e Finalidades. Porto Alegre, Editora da UFRGS, 2004, p. 75-96.

PALMEIRA, A. Vitórias e Derrotas: Intervenções do treinador. **Revista Treino Desportivo**, v. 5, n. 22, p. 10-17, 2003.

ROST, K. As competições no desporto juvenil. **Treino Desportivo**, Lisboa, p.3-10, 1997.

Verificou-se que a competição para as categorias sub 9 e sub 11 não reproduz exatamente o modelo adulto de alto rendimento e existem adaptações na estrutura e nas regras do campeonato pensadas conforme a criança. Porém há outras mudanças que são necessárias, como o tamanho da goleira, instrução para os pais quanto às atitudes durante o jogo e atividades extras de integração entre os clubes durante as viagens.

*“Há adaptações importantes na competição para que as crianças possam desenvolver o esporte de maneira adequada.[...] A criança poderia ainda ser mais sujeito das competições, com mais adaptações como, por exemplo, o tamanho da goleira; alguma medida para os pais, orientando a torcida a ser conduzida de uma maneira melhor para que não haja prejuízo para a criança. Acho que seria bom pra criança se a torcida fosse instruída. Portanto penso que a federação tem a criança como sujeito central de suas atividades, mas acho que poderia pensar ainda mais.” (TREINADOR B)*

É consenso entre os entrevistados que a competição, se bem conduzida pelos professores, age como elemento estruturante da formação desportiva, pois acreditam que há potencialidades educativas tanto nas vitórias quanto nas derrotas. Contudo o preparo dos profissionais envolvidos na formação das crianças é muito importante, tendo em vista que a federação peca com a supervalorização dos resultados da competição, como ressalta Palmeira (2003).

*“A derrota é importante para a formação pessoal. Uma equipe que só vence é conhecida apenas nas alegrias e assim não trabalhamos o indivíduo como um todo. É necessário conhecer a criança na derrota também, pois ela está presente na vida e a criança precisa aprender a lidar com a derrota no trabalho, num relacionamento, por exemplo.” (TREINADOR A)*

Os treinadores acreditam que o número de competições não deve ser exagerado e é adequado até onde não sobrecarregue ou atrapalhe outras responsabilidades e necessidades da criança como, por exemplo, escola e lazer, como trata Rost (1997).

*“Não é o número. É o contexto geral. Ela pode participar de uma competição e apenas essa competição trabalhar muito bem todos os aspectos a serem desenvolvidos pela criança. [...] Pois a criança precisa fazer outras coisas além de esporte: passear com os pais, estudar e brincar bastante.” (TREINADOR D)*

O principal ponto negativo das competições infantojuvenis é advindo dos próprios pais dos atletas e de alguns professores da área que não estão preparados para trabalhar com crianças e jovens.

### CONCLUSÃO

Por fim pode-se concluir que as competições de futsal são relativamente adequadas às crianças e contribuem para a educação e formação das crianças, necessitando de alguns ajustes.